

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT10.039

A PERSPECTIVA DOS NOVOS LETRAMENTOS E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS

Maria da Luz Oliveira Alves¹
Francisco Carlos Vieira Moura de Araújo²

RESUMO

A presente pesquisa se trata de um recorte da dissertação de mestrado em letras pela Universidade Federal do Piauí – UFPI da autora, o trabalho possui uma relevância acadêmica e educacional, no qual se justifica pela necessidade de investigar um protótipo que envolve tecnologias digitais para ensino de língua portuguesa como L2 para alunos surdos em um ambiente online, percebida a partir de experiências vivenciadas pela pesquisadora com estudantes surdos e ouvintes em uma mesma sala de aula. O objetivo da pesquisa é analisar os novos letramentos na etapa de desenvolvimento do protótipo ProtSurdo para ensino de línguaportuguesa como L2 para alunos surdos, considerando um novo ethos e uma nova mentalidade. A pesquisa se fundamenta teoricamente em autores como Lankshear e Knobel (2003, 2006, 2007, 2010, 2011), Rojo e Moura (2019) e Rosa (2016), sobre novos letramentos; Benetti, Seara e Schlindwein (2005), Kochanski (2013) e Somerville (2013), para discussão do protótipo PortSurdo; e Almeida (2016), Avelar e Freitas (2016), Nascimento et al.(2021), Quadros e Karnopp (2004) e Salles et al. (2004a, 2004b), no tocante ao ensino de língua portuguesa como L2 para surdos. Dessa maneira, foi possível concluir que os novos letramentos presentes na etapa de desenvolvimento do protótipo PortSurdo contribuem para o ensino de língua portuguesa como L2 para alunos surdos, por meio de informações sobre os conteúdos, perguntas e atividades com perguntas e respostas, relacionadas à leitura e interpretação de textos,

1 Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, daluzz0202@gmail.com;

2 Doutorando pelo Curso de Letras da Universidade Federal do Piauí - UFPI, franciscocarlos@ufpi.edu.br;

produção de frases e enunciados e compreensão de gêneros textuais, proporcionando o uso de tecnologias digitais em um ambiente online, com um novo ethos e dentro de uma nova mentalidade

Palavras-chave: Artigo completo, Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

INTRODUÇÃO

O objetivo da presente pesquisa é analisar os novos letramentos na etapa de desenvolvimento do protótipo ProtSurdo para ensino de língua portuguesa como L2 para alunos surdos, considerando um novo ethos e uma nova mentalidade. A mesma diz respeito a um recorte da dissertação de mestrado em letras pela Universidade Federal do Piauí – UFPI da autora, o trabalho possui uma relevância acadêmica e educacional, no qual se justifica pela necessidade de investigar um protótipo que envolve tecnologias digitais para ensino de língua portuguesa como L2 para alunos surdos em um ambiente online, percebida a partir de experiências vivenciadas pela pesquisadora tanto quanto docente, como tradutora e intérprete de Libras com estudantes surdos e ouvintes em uma mesma sala de aula.

Compreender como se desenvolve o processo de ensino e aprendizagem de uma pessoa com deficiência exige sobretudo que determinados aspectos sejam compreendidos, pois as dificuldades que permeiam a vida de uma pessoa com necessidade específica as vezes está atrelado a fatores, como cultura, tanto social quanto linguística, déficits de aprendizagem sobre determinado conteúdo, para que essa compreensão se dê de forma clara serão apresentados alguns pontos que estão presentes nos novos letramentos, tecnologias digitais e na língua portuguesa que podem auxiliar e contribuir na aprendizagem do aluno surdo, conhecendo tais conceitos será possível responder ao problema que permeia a presente pesquisa, no qual consiste em responder à seguinte questão: como aliar os novos letramentos, tecnologias digitais e a língua portuguesa para auxiliar e contribuir na aprendizagem do aluno surdo?

A sociedade está imersa no mundo tecnológico, de tal maneira que as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) são utilizadas de modo significativo em diversas áreas da vida, tais como: saúde, segurança, conforto, comunicação e educação. No que tange à educação, há diversas metodologias de ensino e aprendizagem centradas na utilização de TDIC que auxiliam no processo educacional, mas vale lembrar que para utilizá-las no contexto acadêmico é necessário adotar um posicionamento crítico diante das relações com as tecnologias, tendo como premissa a compreensão de como elas moldam e são capazes de intervir em nossas vidas e na própria humanidade, bem como os seres humanos moldam e interferem nas tecnologias.

METODOLOGIA

No que diz respeito à abordagem metodológica empreendida na pesquisa, a investigação caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa. Em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva. Neste estudo, há a descrição para um tratamento analítico das partes e funcionalidade do protótipo PortSurdo.

Quanto aos procedimentos, caracteriza-se como uma pesquisa documental. Quanto à finalidade, configura-se como uma pesquisa aplicada. O método de pesquisa adotado é o estudo de caso. Para Gil (2008, p. 11), o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. Neste trabalho, realiza-se um estudo sobre o protótipo PortSurdo, analisando-se suas partes e seu funcionamento.

Inicialmente estava prevista uma pesquisa de campo nas seguintes instituições: 1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), campus Teresina Zona Sul, no qual há alunos matriculados no ensino médio integrado; e 2) Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez – CAS, que oferece cursos de Formação em Libras nas diversas modalidades: Iniciação à Língua Brasileira de Sinais – Libras I, Libras Intermediário (II), Prática de Libras, Libras Avançado, Escrita de Sinais, Libras no Contexto Artístico, Interpretação de Libras/Português.

Dessa forma, o protótipo PortSurdo seria testado na realização de atividades de língua portuguesa como L2 para surdos nas duas instituições e avaliado pelos participantes da pesquisa.

Todavia, devido a problemas técnicos no preenchimento dos dados na plataforma Brasil, a apreciação do projeto de pesquisa não teve mais sequência no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFPI, não sendo expedido o parecer de aprovação.

Diante dessa situação, que impossibilitou a realização da pesquisa de campo, houve a necessidade de se repensar o contexto que havia sido planejado e optou-se pela pesquisa documental mediante o estudo da etapa de desenvolvimento do protótipo PortSurdo.

REFERENCIAL TEÓRICO

No que se refere o ensino de português como L2 para surdos na educação bilíngue. O conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é muito importante para a comunidade surda, sendo considerada a primeira língua dos surdos. Brito (1995) e Quadros e Karnopp (2004) postulam que essa língua é de modalidade visuoespacial, organizada espacialmente com os constituintes da sentença, tendo como ordem básica a estrutura sujeito, verbo e objeto (SVO). A Libras é considerada como visual-espacial devido à comunicação ser transmitida por meio da sinalização com as mãos e a recepção da informação acontecer com os olhos.

Assim, a segunda língua do deficiente auditivo é o português. Autores, tais como Avelar e Freitas (2016), Silva (2008), Santana (2016), Almeida (2016), Almeida, Santos e Lacerda (2015) e Quadros e Karnopp (2004), discutem que o ensino de português para surdos tem sido um grande desafio educacional, uma vez que as metodologias utilizadas necessitam ser diferenciadas, de modo a respeitar as demandas linguísticas de tais alunos e utilizar conteúdos e atividades escolares em Libras, tendo em vista que esta é a língua materna que pode melhor mediar a construção de novos conhecimentos (ALMEIDA; SANTOS; LACERDA, 2015).

Nesse contexto, Almeida (2016, p. 44) destaca que para “o aluno surdo aprender a língua portuguesa escrita (uma segunda língua, portanto), é necessário que se estabeleça uma relação com sua primeira língua”. Então, um passo importante para aquisição da segunda língua é ensinar fazendo uso da primeira língua. Mas cabe enfatizar que, segundo Quadros e Karnopp (2004), a estrutura da Libras é mais básica. Assim, é imprescindível ensinar o português para os alunos surdos com uso da Libras e com metodologias diferenciadas.

É importante destacar que, partindo da perspectiva da educação bilíngue, o português é a L2 do surdo. Sendo assim, Avelar e Freitas (2016) advogam que o educador precisa fazer uso de materiais e metodologias específicas, que objetivem contemplar as necessidades educacionais do aluno surdo, pois ao lecionar tanto a L1 quanto a L2 para este público, o professor deve se atentar para métodos que serão utilizados, procurando a melhor qualidade e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Ainda sobre a educação bilíngue para surdos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 passou por

uma atualização que discute e põe em voga a Educação Bilíngue, por meio da Lei nº 14.191, de 2021, no art. 60-A, no qual é explicado seu significado e como ela deve ser aplicada.

Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdocegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021). (BRASIL, 1996, p. 25).

Sendo assim, a LP como L2 deve ser oferecida baseada nos princípios que a norteiam, utilizando as metodologias apropriadas e ao mesmo tempo respeitando as singularidades linguísticas do povo surdo, que é o oferecimento do ensino em Libras como primeira língua e em língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, oportunizando assim, o acesso às duas línguas no contexto acadêmico do aluno surdo.

Penha (2008) salienta que a língua portuguesa como L2 necessita de uma adaptação para o surdo, pois a visualidade que é intrínseca aos surdos precisa ser levada em consideração ao se idealizar propostas de ensino/aprendizagem da língua portuguesa como L2 por parte dos alunos surdos, uma vez que não adianta idealizar um ensino pautado em práticas tradicionais de ensino, já que o público é outro e a língua deve ser repassada com outras estratégias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção do protótipo PortSurdo realizou-se por etapas, uma vez que o eixo central dele é a língua portuguesa como L2 para os alunos surdos, cujo objetivo será abordar a leitura e compreensão textual, produção de frases e enunciados e gêneros textuais. Tais conteúdos foram selecionados de acordo com as dificuldades de aprendizagem de língua portuguesa com L2 percebidas pela pesquisadora durante seu convívio com alunos surdos ao longo de sua trajetória como professora e tradutora e intérprete de Libras.

As atividades estão divididas por categorias, nas quais é possível encontrar atividades referentes à leitura e compreensão textual, produção de frases e enunciados e gêneros textuais. Além dos nomes dos componentes relacionados à língua portuguesa, o layout da página apresenta dicas dos conteúdos traduzidos para Libras.

Para maior facilidade de visualização, a Figura 4 apresenta a página inicial do PortSurdo na etapa de construção do protótipo, com os principais componentes da língua portuguesa, além das dicas relativas aos conteúdos abordados em cada tema, tanto em português quanto em Libras.



Fonte: Captura de tela do PortSurdo pela pesquisadora

A Figura mostra a página inicial do protótipo. Inicialmente, ao acessar o PortSurdo, o usuário terá acesso a três segmentos da língua portuguesa: leitura e compreensão textual, produção de frases e enunciados e gêneros textuais, e ainda terá acesso a dicas e a tais conteúdos.

No que se refere ao componente leitura e compreensão textual, há sete perguntas tanto no âmbito da leitura quanto da escrita, organizadas com imagens e com vídeos em Libras para cada pergunta que o aluno surdo irá responder; na categoria de produção de frases e enunciados, há três perguntas com imagens e vídeos em Libras; e no componente gêneros textuais, foram organizadas perguntas com os mesmos elementos dos componentes anteriores. Na área que há as dicas dos conteúdos, também foi desenvolvida uma janela em Libras com a explicação de tais dicas. As atividades foram planejadas de forma a propiciar ao aluno surdo o ensino da língua portuguesa como L2, respeitando a singularidade linguística dos surdos e permitindo que eles possam utilizar as atividades para poderem praticar os aspectos contemplados no protótipo.

No que tange à organização inicial do desenvolvimento do protótipo, ela se fez necessária para que no futuro, após os testes e uso, ele passe a ser reconhecido como um software. Sommerville (2011) pontua que um protótipo se trata de uma versão primária de um sistema de software, usado para explicar conceitos, experienciar possíveis opções de projeto e desvendar problemas e nortear soluções. Dessa maneira, levando em consideração o estágio que se encontra o PortSurdo, ele se trata de um protótipo que foi iniciado e que passará por ajustes e ainda não se trata de um programa, sistema ou software.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da pesquisa foi possível perceber que a Língua Brasileira de Sinais já alcançou diversos espaços ao longo dos anos e que pesquisas sobre ela foram sendo desencadeadas, muitas delas mostram a sua relação com o português, embora que timidamente, mas é válido ponderar é que seu aprendizado, uso e organização é uma questão balizadora para perceber e ao mesmo tempo pensar em estratégias metodológicas para ensinar o português como L2 para alunos surdos. Na pesquisa é destacado que há entre a Libras e a LP relações que se diferenciam, pois possuem características distintas, como gramática, escrita, nível comunicacional, dentre outros fatores. Por isso, há a necessidade do aluno surdo em se apropriar/compreender a língua portuguesa escrita, para ter acesso aos conteúdos que lhe são exigidos na vida acadêmica e na sociedade.

A pesquisa utiliza as tecnologias de uma forma educativa e consciente, na perspectiva dos novos letramentos, por se tratar de uma prática que procede no funcionamento das TDIC e compreende as novas tecnologias e um novo ethos, ou seja, advém de uma nova postura ao utilizar as tecnologias e uma nova mentalidade, aliar os novos letramentos ao ensino da língua portuguesa para os surdos é uma estratégia metodológica que visa sanar problemas de compreensão referentes a conteúdos específicos da referida língua.

Por fim, vale ressaltar que existe no contexto da educação de surdos no Brasil, bem como no Piauí, uma necessidade acentuada de estudos que tenham como finalidade o ensino de língua portuguesa como L2 para surdos aliada ao uso de tecnologias. Nessa linha de pensamento, reconhece-se que este trabalho deixa uma provocação em aberto e sugere-se a realização de futuras pesquisas para que o PortSurdo seja testado, usado e avaliado no sentido de que aspectos dos novos letramentos analisados e discutidos no desenvolvimento do protótipo,

como um novo ethos e uma nova mentalidade, possam trazer novos olhares e conclusões.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Djair Lázaro de; SANTOS, Glaucia Ferreira Dias dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **O ensino do português como segunda língua para surdos: estratégias didáticas.** Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 3, p. 30-57, dez. 2015.

ALMEIDA, Djair Lázaro de. **Português como segunda língua para surdos: a escrita construída em situações de interação mediadas pela Libras.** 2016. 241 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

AVELAR, Thaís Fleury; FREITAS, Karlla Patrícia de Souza. **A importância do português como segunda língua na formação do aluno surdo,** Revista Sinalizar, v.1, n.1, p. 12-24, jan./jun. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União. Brasília, DF, p.34, 1996.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua brasileira de sinais: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTANA, Ana Paula. **A inclusão do surdo no ensino superior no Brasil.** Journal of Research in Special Educational Needs, v. 16, p. 85-88, 2016.

SILVA, Simone Gonçalves de Lima. **Ensino de língua portuguesa para surdos: das políticas às práticas pedagógicas.** 2008. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SOMMERVILLE, Ivan. **Engenharia de software.** 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003.